

# Ygor Coelho, de apenas 18 anos, nasceu e cresceu no Morro da Chacrinha e se tornou jogador profissional de badminton com a ajuda de projeto social do pai, seu mentor

Carioca, 18 anos, jogador profissional de badminton e muito samba no pé: esse é Ygor Coelho de Oliveira. Oriundo da comunidade carente da Chacrinha, na zona oeste do Rio de Janeiro, ele faz parte da seleção brasileira da modalidade que participará dos **Jogos Pan-Americanos** de Toronto, no Canadá, em julho.



Arquivo Pessoal/Ygor Coelho

## Ygor e seu Sebastião, seu pai e treinador

“Comecei no badminton aos três anos, no bairro onde moro até hoje. Foi lá que meu pai, o Sebastião, teve o sonho maluco de colocar uma quadra de badminton e criar a Miratus (ONG). Ele se especializou na marra no esporte, porque praticamente ninguém o conhecia e nos ensinou a jogar”, afirmou Ygor ao **iG Esporte**.

Leia: **Brasil convoca seleção sub-22 para o Pan de Toronto. Confira a lista completa**

Por se tratar de um dos esportes mais rápidos do mundo, em que as raquetadas na peteca podem atingir até 350 km/h, Sebastião criou uma técnica chamada “bamon”, baseada no samba e usada nos treinamentos para ajudar os alunos a terem mais agilidade. O ritmo no pé, como chama Ygor, se tornou sucesso no badminton.

“Em meio a uma das loucuras do meu pai, ele criou o bamon, que foi adaptado à realidade brasileira para ensinar os fundamentos do badminton. Mas o que é isso? Consiste em uma técnica para aquecermos com música, mais precisamente com o samba. Isso nos ajuda muito na velocidade, pois movimentamos todo o corpo. Desde a minha vitória no Pan-Americano Júnior, o método se tornou sucesso e virou rotina nos nossos treinamentos. Hoje toda a criançada de

## Crescimento

“Durante a minha caminhada até chegar à seleção adulta, eu passei muitos anos disputando os jogos juniores e, ao todo, consegui 17 medalhas em 21 provas, sendo 12 de ouro, duas de prata e três de bronze. Em 2014, decidi participar dos Jogos Olímpicos da Juventude, em Nanjing, na China, mas antes disso, passei por uma situação curiosa, porque precisei ir ao programa “Caldeirão do Huck” para arrecadar dinheiro e me classificar. Consegui e me tornei o primeiro brasileiro a participar dessa competição. Fiquei entre os 30 melhores da categoria júnior no mundo. Logo após, decidi passar para a categoria adulta e fui treinar na Dinamarca durante três meses. Foi uma experiência mágica. Integrei a seleção brasileira no início de 2015 e posso dizer que vivo um sonho acordado”, contou o brasileiro.



Arquivo Pessoal/Ygor Coelho

### Ygor durante o Pan-Americano júnior

O carioca lamentou, porém, o fato de alguns amigos de infância, que tinham talento para o esporte, terem se envolvido em situações que os levaram a desistir do badminton.

“Infelizmente tiveram dois amigos meus que se foram muito cedo. Uma garota, a Amanda, que jogava muito bem e parou de um dia para o outro, porque se envolveu nas drogas e acabou morrendo disso. Um garoto também, mesmo problema, se envolveu com as drogas e sumiu”, disse.

“Por outro lado, hoje, no projeto, temos um monte de pimpolhos marrentos, que tem potencial para estourar no esporte e querendo ganhar dos maiores, como o Pedro Vinicius, de nove anos, que tem muito talento. Além dele, tem o Cleyson Nobre, de 17 anos, e o Jonathan Santos, de 15, ambos são grandes promessas e torço para que eles possam fazer companhia a mim na seleção brasileira, porque são excelentes jogadores”, salientou. “Os meus resultados ajudam muito nisso, eles olham e falam “quero ser que nem o Ygor”, isso me orgulha muito”, alegrou-se.

Ygor contou ainda como foi crescer dentro de uma modalidade pouco divulgada, dentro de uma comunidade carente do Rio de Janeiro, e se tornar uma das principais esperanças de medalhas brasileiras nos Jogos Pan-Americanos de Toronto.

### Leia mais: [Nova musa do tênis mundial vai desfalcar o Canadá no Pan de Toronto](#)

“Todos os méritos vão para o meu pai, minha mãe, a Gwen, o mestre Oreval, o Roland, o Jader e a Patrícia, eles souberam me orientar com seus conselhos e me ajudaram a sempre manter os pés no chão. Eles e a minha paixão pelo badminton me deixaram sempre longe de qualquer influência negativa e estou muito agradecido por isso. Um dia espero retribuir ajudando outras crianças, assim como me ajudaram”, ressaltou, citando pessoas que o ajudaram na formação como atleta.

## Carreira

Mesmo jovem, Ygor já possui em seu currículo experiências internacionais e ocupa a 105ª posição no ranking mundial de badminton, que conta ainda com dois brasileiros no top 100, apenas um ano depois de deixar a categoria júnior.



Arquivo Pessoal/Ygor Coelho

### Ygor em ação nos Jogos Olímpicos da Juventude, em 2014

projeto iniciado pelo pai em 1999 - a primeira quadra de badminton montada por Sebastião na ONG ficava dentro de uma piscina. "Meu pai é a minha primeira inspiração e espero um dia dar continuidade ao trabalho dele e ajudar muitas crianças a terem mais oportunidades na vida e alcançarem os seus sonhos", finalizou.

Veja fotos de Ygor Coelho, esperança brasileira de medalha no badminton:



Nos Jogos de Toronto, Ygor tem grande chance de se tornar o segundo brasileiro a ganhar uma medalha na competição continental (o primeiro foi seu companheiro de seleção Daniel Paiola, bronze em Guadalajara-2011). E ele conta como está a preparação e a motivação para o torneio.

"Acredito que posso ser o cara do Pan 2015. Será um gosto muito especial participar dele, pois será o primeiro na categoria adulto. Quero escrever páginas nesta competição também, na qual qualquer atleta sonha em disputar. Estou treinando muito a cada dia para chegar lá com tudo", afirmou.

### Veja ainda: [Faltam 30 dias para o Pan! Veja quem serão as belas do Brasil em Toronto](#)

Além disso, Ygor ressaltou a importância de disputar o Pan deste ano pensando já nos Jogos Olímpicos, em casa, no ano que vem. "Esse é um dos torneios chaves de 2015, que é o meu primeiro ano completo na categoria adulta. Conquistei muitas posições desde outubro de 2014 e agora chegou a hora de eu me avaliar com relação aos jogadores do continente americano. Espero fazer um grande torneio e estou muito motivado", disse. "Quero ser campeão pan-americano, participar dos Jogos Olímpicos no meu país, quero alcançar o top 20 do ranking e um dia conquistar uma medalha olímpica", acrescentou.

Por fim, o atleta destacou a vontade de seguir com o